

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDER COM
MOVIMENTO NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS.**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAS**

Angélica De Oliveira Ferreira

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

PPGEADDEFIA/UFSM,RS

FERRREIRA, Angélica de Oliveira

Pedagoga

2015

DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDER COM MOVIMENTO NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS.

Angélica De Oliveira Ferreira

Relato De Experiência apresentado ao Curso De Especialização em Educação Física Anos Iniciais, Área De Educação Física E Desporto, Da Universidade Federal De Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Ma. MARCIA GONZÁLEZ FEIJÓ

**SANTA MARIA, RS, BRASIL
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Relato de Experiência de Especialização

**DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDER COM MOVIMENTO
NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS.**

elaborado por
Angélica de Oliveira Ferreira

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA

Marcia Gonzalez Feijó, Ma.
(Presidente/Orientadora)

Gustavo de Oliveira Duarte, Dr. (UFSM)

Angelita Alice Jaeger, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido e amado filho Angelo Gabriel de 9 anos, assim como ele as demais crianças que são a razão de ser da educação e são para os educadores o incentivo maior na constante pesquisa pela otimização do ensino aprendizagem.

Agradecimento

Agradeço a seriedade, a dedicação, o incentivo e a preocupação para com o êxito dos alunos deste curso: a coordenação professora Dra. Marli Hatje, a orientadora Ma. Marcia Gonzalez Feijó e aos demais professores e tutores que acrescentaram saberes valorosos nesta etapa da minha formação.

Agradeço as pessoas da minha família, meus amigos e colegas de trabalho colaboradores imprescindíveis na turbulência do dia a dia.

Corpos

Meu Corpo É Uma Obra De Arte
Concebida Pelo Grande Criador

Cada Corpo No Universo
É Uma Obra Prima Inédita De
De Um Mestre Genial ...

Deus!!!

Uma Arte Que Pensa;
Que Se Move Pelo Pensamento;
Que Se Move Enquanto Pensa.
Uma Obra De Arte Capaz De Sentir.
Uma Arte Que Sente Seus Sentidos;
Que Sente Seu Próprio Pensamento;
Que Pensa Seus Sentimentos,
Que Sente As Emoções Dos Seus Movimentos;
Um Corpo Que Enquanto Se Move,
Pensa E Sente.

Um Corpo Que Existe!!

Que Vai Existir.....

Já Existindo.

Angélica Ferreira

RESUMO

Especialização em Educação Física Educação Infantil e
Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Universidade Federal de Santa Maria

DANÇA :UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDER COM MOVIMENTO NO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS.

AUTORA: ANGÉLICA DE OLIVEIRA FERREIRA
ORIENTADORA: Ms. MARCIA GONZALEZ FEIJÓ
Local e Data da Defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

Este trabalho monográfico é um relato de experiência, embasado em um estudo de caso, que parte da observação da prática docente em uma escola pública com intenção de produzir reflexões à luz de teorias pedagógicas de alguns pensadores e pesquisadores em educação. Tem a finalidade de constatar as contribuições da ação pedagógica na Educação Física para o processo de ensino/aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destaca a prática docente com abordagem pedagógica psicomotriz e desenvolvimentistas com ação educativa na perspectiva do desenvolvimento integral, considerando a criança em suas dimensões culturais, sociais e afetivas, superando a superficialidade e instrumentalização do ensino. A Educação Física é educação em toda a plenitude de seu significado, o corpo objeto do conhecimento inacabado, que se relaciona com outros saberes; requer trabalho pedagógico didático para resultar em aprendizagem competente. O professor que leciona Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ter informações didáticas pedagógicas a cerca dos conhecimentos específicos relacionados ao movimento humano e fundamentar sua prática.

Palavras-chave: Educação, Crianças, Corporeidade, Ação Pedagógica.

ABSTRACT

Report Of Experiences
Specialization in Physical Education Early Childhood Education and Elementary
Education Early Years
Federal University Of Santa Maria

DANCE : A LEARNING EXPERIENCE WITH MOTION THE 5 YEAR OF EARLY YEARS .

AUTHOR: ANGELICA DE OLIVEIRA FERREIRA
GUIDANCE: MARCIA GONZALES FEIJÓ
Place and Date of Defense: Santa Maria, February 28, 2015.

This study deals with an experience report, which starts from the observation of teaching practice in a public school, with intent to cause reflections in the light of pedagogical theories of some thinkers and researchers in education. It is intended to note the contributions of pedagogical action in physical education for teaching / learning process in Years Elementary School initials. The teaching practice with psychomotor developmental and pedagogical approach and educational activities in a comprehensive development perspective. considering the child in their cultural, social and affective dimensions, overcoming superficiality and instrumentalization of education; students of the Early Years of Elementary Education and Early Childhood Education can experience education in its fullness, joining efforts to build the knowledge. Physical Education is education in all the fullness of its meaning, the body unfinished object of knowledge, that relates to other knowledge, teaching requires pedagogical work to result in competent learning; the teacher who teaches Physical Education in Early Childhood Education and Early Years Elementary School, must have pedagogical didactic information about the specific knowledge related to human movement and support their practice.

Keywords: Education, Children, Corporeity, Action Educational Curriculum.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Carta de Apresentação.....	36
--------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. REFLEXÕES INICIAIS	10
2. OBJETIVO GERAL	12
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	12
3.2 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO	14
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E EXISTÊNCIA	15
3.4 EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURA E ARTE, DANÇANDO NA ESCOLA	16
3.5 PRIMEIRAS ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
4 POSSÍVEIS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS.....	20
4.1 QUEM SÃO AS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS?.....	21
4.2 A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO HUMANO NA ESCOLA	22
5 METODOLOGIA.....	24
5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
5.3 PROCEDIMENTOS	25
6 EXPERIÊNCIA	26
6.1 ATIVIDADES OBSERVADAS	26
6.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXO A	34

1. REFLEXÕES INICIAIS

Nos dias atuais tem estado em permanente discussão como se encaminha a sociedade sob a ótica de uma cultura de movimento (Kunz,1994) tanto espaço no espaço escolar, como nas atividades diárias relativas ao corpo, sejam elas laborais ou não. Atividades estas que avançam amplamente em questões cognitivas como a tecnologia desenfreada presente no mundo em que vivemos. Como por exemplo: a enxada substituída por tratores com implementos agrícolas, ceifas; os meios de transporte nos auxiliam a encurtar distâncias, a era digital nos permite estar aonde talvez nem venhamos a estar fisicamente, nem por isso usufruímos mais tempo.

Infelizmente, as pessoas atualmente se encontram em constante falta de tempo para olhar para si, para seu corpo, suas necessidades funcionais/corpóreas, com dificuldades de perceber suas possibilidades e necessidades corporais. Esta condição não é diferente para as crianças nos seus espaços de convivência como o espaço formal da escola, como o não formal.

Penso que nossas crianças estão crescendo e vivendo, desconstituindo talvez aos poucos uma consciência corpórea, tão importante para o ser humano quanto os demais saberes como os, matemáticos, linguísticos entre outros.

Para muitas crianças, a Educação Física escolar pode ser a única opção de lazer, movimento e expressão corporal, diversão, socialização, enfim, um espaço ímpar para dar continuidade ao desenvolvimento motor, com oportunidade de explorar sua corporeidade sob um olhar didático-pedagógico.

Neste sentido, seria interessante criar, explorar e possibilitar momentos na escola que ultrapassem a superficialidade do que seja movimento humano, nos seus aspectos culturais, sociais e afetivos.

Para tanto, o professor que esteja comprometido com uma educação para além da instrumentalização, deve despertar sua sensibilidade para um olhar pedagógico diferente do que muitas vezes visualizamos no espaço educacional. Conseqüentemente, neste sentido, seria de suma importância reavaliar e repensar a Educação Física Escolar nos Anos Iniciais, a partir de um viés corpóreo diferente do que estamos acostumados a visualizar com frequência nas práticas pedagógicas relativas ao movimento humano direcionadas à infância, a fim de que o professor, sem ou com formação específica em Educação Física, potencialize práticas pedagógicas capaz dialogar com seus educandos.

A reflexão acima traz um pouco das minhas angústias profissionais enquanto educadora atuante nos anos iniciais e o espaço da Educação Física nesta fase de desenvolvimento da criança. Muitas vezes pude observar estas crianças em momentos de atividades de movimento, apesar de não ser docente específica deste componente curricular. Por isso, considero que há muito a ser explorado em relação às questões do desenvolvimento humano, especificamente no que tange às abordagens didáticas para o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e afetivos presentes nos corpos destes educandos.

As questões pontuadas até aqui, vêm da observação do comportamento dos meus alunos, quando percebi certos “desajustes¹” comportamentais dos mesmos em situações de aula, a partir das minhas formações acadêmicas até o momento em que me encontro, e que me fez repensar ainda mais o contexto escolar ao qual pertenço. E que permanecem em minha memória descritas abaixo em grifo:

“Com o passar do tempo, as crianças que passaram por mim, sempre estavam apresentando os mesmos “desajustes*” e às vezes de forma mais grave, passei a questionar - me o porquê de tais “desajustes”,

¹ Refiro-me a erros de postura, desgastantes que comprometem a qualidade do movimento, exigindo esforço e energia do corpo além do necessário.

então quando comecei a trabalhar a educação física com alunos do quinto ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, tentei desenvolver algumas atividades que pudessem melhorar alguns aspectos da corporeidade do educando.” (FERREIRA, 2015).

Para tanto, proponho-me estudar “Como a ação pedagógica na Educação Física pode contribuir para aprendizagem nos anos iniciais?” Configurando-se o problema de pesquisa.

2. OBJETIVO GERAL

Verificar ações pedagógicas que contribuam para a aprendizagem na educação física.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Construir um referencial teórico sobre Educação Física nos Anos Iniciais.
- b) Pesquisar ações pedagógicas pertinentes a uma melhor aprendizagem nos Anos Iniciais.
- c) Explorar a dança como uma ação pedagógica interdisciplinar na Educação Física dos anos iniciais, com vistas à construção do conhecimento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contexto Da Educação Física Na Escola

Em determinadas concepções educacionais e construções culturais a disciplina de Educação Física não é valorizada segundo sua real importância e contribuição para o processo de ensino aprendizagem.

A Educação Física é uma área do conhecimento, que visa ao desenvolvimento integral do Ser humano. Em Darido e Neto (2011), no conceito americano de escola nova a educação física passa a ser um instrumento da Educação com argumentos de que a “Educação do Movimento promove o Desenvolvimento Integral”.

Nem sempre as sociedades cultivam a verdadeira relevância do movimento, como se este fosse banal, e que para tal não é necessário um trabalho diferenciado, repensado. Podemos vivenciar no dia a dia das escolas, esforços pedagógicos e didáticos da comunidade escolar se concentrando nas outras disciplinas, o que geralmente geram índices de reprovação, preenchem cadernos, consomem livros didáticos, etc. e inclusive os alunos são submetidos a avaliações externas como ANA, Provinha Brasil entre outras, produzindo dados a serem expressos em gráficos.

Esta realidade é mencionada por Santin (1992, p.11):

Toda vez que se fala em escola, alfabetização, educação e ensino/aprendizagem tem-se a impressão que o ser humano se transforma em inteligência pura. As suas dimensões corporais ficam envoltas numa penumbra, onde dificilmente, os pedagogos conseguem enxergar. Também nada haveria de estranho, já que os conteúdos da alfabetização fazem apelo exclusivamente ao intelecto. A corporeidade não é nem sujeito nem objeto de alfabetização.

Assim a Educação Física passa despercebida e muitas habilidades deixam de ser exploradas, desenvolvidas, infelizmente, produzindo sujeitos que desconhecem as potencialidades e capacidades de seus corpos.

Temos uma realidade em que profissionais sem formação específica em educação física, receberam a incumbência de sê-lo, sem estímulos para uma formação continuada, caracterizando um desmerecimento à Educação Física. Semelhante a uma das fases perpassadas na educação física, segundo Darido e Neto (2011) no momento conceitual do higienismo e militarismo, para realizar atividades de ensino, ser um professor de educação física bastava apenas ser

um indivíduo praticante de exercícios físicos e/ou esportes, dispensando-se o domínio de conhecimentos específicos.

Para Medina (1994) ao longo dos tempos a educação física foi sendo tratada de maneira superficial, empobrecendo a cultura do corpo. Podemos chegar ao entendimento de que 'cultura do Corpo' vem a ser um "cuidar de si mesmo".

Conhecer o corpo é compreendê-lo em todas as suas dimensões, com a preocupação permanente de atender suas necessidades de existência, de ordem psicológica, orgânica, afetiva/emocional e social.

Certamente a escola pode ser o ponto de partida para a ressignificação de uma cultura corporal, com mais seriedade; pois não há de se negar sua importância para o Desenvolvimento Integral do Ser Humano. Segundo MEDINA (1994, p.11) "Mesmo porque os problemas pertinentes à educação, ao comportamento geral do homem e à sua própria liberdade estão diretamente afetos ao sentido humano dado a ele".

Ainda conforme as ideias de MEDINA (1994), não temos apenas um corpo, somos um corpo que pensa, sente e se move, articulando conhecimento e habilidades.

A hipervalorização da intelectualidade, as exigências de desempenho quantitativo ofuscam os méritos da educação física escolar, restringindo as possibilidades do movimento humano.

3.2 Conceituando Educação

Acredita-se que o processo em que o sujeito realiza descobertas, constrói conceitos, experimenta possibilidades para confirmar ou rever, a veracidade das ideias já projetadas anteriormente que vão se constituindo e estruturando novos subsídios cognitivos, caracteriza-se como educação.

Nas concepções de Gonçalves (2002, p.118-119):

A educação é uma prática pela qual se pretende atuar sistematicamente sobre indivíduos e grupos sociais, com a intenção de possibilitar a formação de sua personalidade e sua participação ativa na sociedade.

A educação não acontece de forma isolada e nem imóvel, é muito dinâmica e está relacionada aos fenômenos que cercam um indivíduo em seu contexto sócio cultural econômico, afinal para a autora Gonçalves (2002, p.118) “educação é um fenômeno inerente ao homem como um ser social e histórico”.

Em um processo de educação acontece a aprendizagem. A aprendizagem ocorre quando me aproprio do objeto do conhecimento. Depois de aprendido posso lançar mão deste objeto para facilitar minha existência e co-existir em determinado contexto.

Ainda destaco outros autores que conceituam Educação, como Saviani e Medina respectivamente:

O processo de promoção do ser humano que, no caso significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da comunicação e colaboração entre os homens (SAVIANI, 1982, p.51)

Educação seria um processo pelo qual os seres humanos buscam sistemática ou assystematicamente o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sempre no sentido de uma auto-realização, em conformidade com a própria realização da sociedade. (MEDINA, 1994,p.47)

3.3 Educação Física e Existência

A partir do nascimento testamos diversas possibilidades de movimento como, por exemplo, abrir e fechar olhos e boca, movimentar a cabeça, pescoço, membros superiores e inferiores, engatinhar, caminhar,.enfim até usarmos os movimentos básicos de forma harmoniosa em situações complexas em que será preciso correr, pular, saltar , dançar, dirigir um automóvel. Toda esta caminhada é uma aprendizagem, logo é Educação. O corpo humano se educando em um processo dialético de movimento e suas

possibilidades, afinal... “viver não está separado do aprender. No pensamento Freiriano, é a condição do inacabado que nos torna abertos ao mundo: ‘onde há vida, há inacabado’” (Freire, apud GONZÁLEZ e SCHWENGBER, P.12, 2012)

A cada aprendizagem aprimorada, a cada habilidade explorada, se abrem portas, novos desafios podem se estabelecer, surgem movimentos a serem experimentados, praticados, caracterizando estágios cada vez mais complexos, por que o corpo precisará adequar-se em espaços e situações diferentes exigindo uma nova postura, uma nova ação do corpo físico e do cognitivo.

Para González e Schwengber (2012, p12.) somos assim, “um ‘vir a ser, sendo’, e nosso inacabado é fundante da condição humana. Nossa frágil existência nos torna abertos ao mundo, exigindo que sejamos sujeitos de experiência”.

Na necessidade da existência, o corpo que atua na realidade concreta precisará adequar-se-á a novos ambientes, ocupar um espaço compartilhado com outros corpos. Alguns que se movimentam; outros, imóveis, com um limite de ocupação a ser observado.

Com essas características o campo do conhecimento pertinente ao movimento, a corporeidade deveria ser o propósito da Educação Física Escolar, pois

A Educação Física como ato Educativo relaciona-se diretamente à corporalidade e ao movimento do ser humano. Implica, portanto, uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo as formas de atividade física, como a ginástica, o jogo, a dança e o desporto. (GONÇALVES, 2002, p.134).

A educação física é educação em toda a plenitude de seu significado, o corpo objeto do conhecimento inacabado, que se relaciona com outros saberes; requer trabalho pedagógico didático para resultar em aprendizagem competente.

3.4 Educação Física Cultura e Arte, Dançando na Escola

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem a educação física como cultura corporal, pois entende-se que o homem sempre produziu e reproduziu cultura.

As ações humanas geram cultura, cada ação está inserida em uma sociedade com as particularidades de seu contexto, portanto não existe homem sem cultura, ao nascer ele já está inserido em um contexto cultural. O sujeito inevitavelmente sofre influências do seu entorno, constituindo-se culturalmente.

Conforme consta nos PCN's (1997, p.26),

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles resignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma característica lúdica.

A respeito do corpo e do movimento, a Educação Física abrange múltiplos conhecimentos. As atividades culturais de movimento com intenção de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, podem promover, recuperar e manter a saúde.

Os PCN's organizam os conhecimentos da Educação Física para o Ensino Fundamental em três blocos: conhecimentos sobre o corpo – esportes, jogos, lutas e ginásticas – atividades rítmicas e expressivas.

Considerando a diversidade cultural do nosso país a dança é uma das suas expressões mais significativas “constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem” (PCN's, 1997, p. 51) e “todas as culturas possuem algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva” (PCN's, 1997, p.52).

De acordo com González e Schwengber (2012) a dança é compreendida como um conhecimento específico da Educação Física nos Anos Iniciais que tange às práticas corporais sistematizadas (corresponde ao bloco das atividades rítmicas e expressivas) junto com as possibilidades do se movimentar e as representações sociais sobre a cultura corporal de movimento.

Os autores ainda sugerem uma distribuição do tempo da carga horária da Educação Física para contemplar os conhecimentos já citados deste

componente curricular, conforme as necessidades de cada ano escolar, dos Anos Iniciais do ensino fundamental. O quarto e o quinto ano possuem a mesma distribuição que prevê vinte por cento das aulas de Educação Física de um ano letivo para desenvolver atividades de dança. (GONZÁLEZ e SCHWENGBER, 2012, p.39, tabela 1).

Contudo a dança possui uma intencionalidade artístico-educativa, a dança foi considerada em 1997, em documento nacional (PCN) uma linguagem específica da arte.

A autora Marques (2007) nos coloca que [...] “a especificidade da dança, esta em tratá-la como arte e não como movimento [...]”, mas insisto e questiono; o movimento da forma como é tratado neste trabalho não poderia ser entendido como arte?

A mesma autora define a dança como “uma forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (MARQUES, 2007, p.24), entendo que a Educação Física também anseia pela formação do ser social.

Falkembach (2012) declara que, a dança é imprescindível para a educação do indivíduo, insubstituível para preencher um espaço de educação estética, uma oportunidade de expressar e ler o mundo; de conhecer-se , descobrir-se em sua individualidade e na relação com outros sujeitos e com o mundo.

3.5 Primeiras Abordagens de Educação Física

Uma das primeiras concepções de Educação Física era fundamentada no Higienismo, o foco estava nos “hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício” (DARIDO e NETO, 2011, p. 2), neste momento surgem métodos ginásticos.

Seguindo os ideais militares, o modelo militarista, preparava a condição física para suportar a luta, o combate, um corpo resistente às adversidades da guerra, que excluía os fracos e imperfeitos fisicamente.

Por volta de 1960, a ditadura militar interrompeu no Brasil o desenvolvimento do modelo americano de Escola Nova onde a “Educação Física é um meio de Educação”, que seria capaz da Educação Integral.

A partir de 1980, a abordagem esportista foi muito incentivada pelo governo, visto que o sucesso em competições promovia o País, “o papel do professor era bastante centralizador e a prática, uma prestação mecânica dos movimentos esportivos” (DARIDO e NETO, p.4, 2011). Como crítica ao modelo esportista surge o recreacionista. Este modelo não foi defendido por teorias acadêmicas, mas ele é muito presente no contexto escolar, tanto quanto o modelo esportista. O recreacionismo é questionável, pois

A prática de “dar a bola” é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos do professor. Num paralelo, poderíamos questionar se os alunos são capazes de aprender o conhecimento histórico, geográfico ou matemático sem a intervenção ativa dos professores. (DARIDO e NETO, 2011, p.4).

Com a intenção de transpor paradigmas, no final da década de 1970, surgem novas concepções e abordagens em educação física, cita-se: Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-construtivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Crítico-emancipatória, Saúde Renovada.

Considerando a realidade e as necessidades pertinentes às crianças de Anos Iniciais do Ensino Fundamental as abordagens Pedagógicas Psicomotricidade, Desenvolvimentista e Crítico-Emancipatória apresentam características afins aos propósitos da Educação do público dos anos iniciais.

A abordagem Sistemática também traz contribuições pertinentes, pois em Fink (2011, p. 46) mesmo que as habilidades motoras sejam um dos objetivos da Educação Física, não é a única preocupação pedagógica, é também um trabalho influenciado pelas concepções da Sociologia, Filosofia com vestígios da Psicologia.

“...corpo e movimento são considerados como meio e fim da Educação Física escolar, sendo importante garantir essa especificidade, a qual vai ser alcançada por meio da finalidade da Educação Física na escola, que é segundo Betti, M.(1992, p. 282-287): ‘integrar e introduzir no aluno de 1º e 2º graus no mundo da

cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física(o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)” (FINK, 2011, p.46)

De acordo com Darido e Neto (2011) a abordagem crítico- superadora também pontua a Cultura Corporal na contextualização de jogos, esportes, ginástica, e capoeira porque são os elementos culturais que na visão crítico-superadora devem ser os conteúdos da Educação Física. Ela almeja um ensino emancipatório através do ‘agir comunicativo’ viabilizado pela linguagem.

4 Possíveis Abordagens Pedagógicas Para Aulas de Educação Física dos Anos Iniciais

Quando a ação docente parte de um objetivo, de uma intenção pedagógica, torna-se mais claro e simples (embora complexa) a construção do caminho para a aprendizagem tanto para o professor, quanto para o aluno.

O educador que pretende ter uma prática comprometida com os fins da aprendizagem e com os objetivos pedagógicos, poderá desenvolver um trabalho fundamentado na psicomotricidade,

“A perspectiva renovadora da psicomotricidade está na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento cognitivo e afetivo dos indivíduos, bem como na tentativa de justificá-la, como um componente curricular imprescindível à formação das estruturas de base para as tarefas educacionais da escola.” (DARIDO e NETO, 2011, p.8.).

A Educação Física Desenvolvimentista defende o desenvolvimento integral do ser humano e traz como abordagem as mesmas teorias em que se baseiam as demais aprendizagens escolares, assim argumenta Gallahue (2011, p.2), o ser humano esta em

constante interação com os elementos dinâmicos de seus contextos de vida, colocando em harmonia e de forma indissociável seus atributos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

4.1 Quem são as crianças dos anos iniciais?

Nos anos iniciais os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, são crianças na faixa etária de seis a dez anos, se houver correspondência idade/série. E, algumas realidades escolares, por consequência da distorção idade/série a faixa etária pode se estender.

De acordo com teoria de Wallon, crianças do quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental encontram-se em um momento do desenvolvimento infantil correspondente ao estágio categorial, que compreende duas fases. A primeira fase chamada pré-categorial é a que a idade varia entre seis e nove anos e a segunda é a categorial na qual as crianças possuem idades de 9 a 11 anos.

No começo do estágio categorial, o pré-categorial, percebe-se ainda a característica principal do pensamento infantil, em que a criança concilia aspectos concretos da realidade com a fantasia da ludicidade na sua maneira de compreender e ler os acontecimentos do mundo a sua volta. A criança também consegue reconhecer uma diferença entre si e o mundo externo, pois em fases anteriores o eu estava associado ao mundo externo, como se fossem um só.

“A criança origina seus pensamentos tanto em suas experiências pessoais quanto no que aprende através do meio” (SOUZA et al, 2012, p.135). Nesses dois aspectos da consciência pode haver conflito de conceitos, e é justamente na elucidação da controvérsia que acontece o avanço para o próximo estágio. Para Wallon o desenvolvimento da inteligência acontece na conexão de dois mundos: o interno povoado de sonhos e fantasias; e o externo constituído de códigos e símbolos culturais.

A medida que a etapa pré-categorial se completa há a progressão para a fase categorial onde a criança já consegue classificar e ordenar as construções de suas experiências e vivências. Com essa nova percepção, as crianças elaboram uma série de características diferenciais dentre pessoas, objetos e

acontecimentos. Relaciona-se bem com o adulto. “A afetividade que vivencia com o outro determina o teor positivo ou negativo do que ela pensa, sente e faz.” (SOUZA et al, 2012 p.136).

Os alunos com doze ou mais anos de idade, na teoria de Wallon estão passando para a fase da puberdade e adolescência.

As necessidades corporais dos discentes na fase categorial, é o aprimoramento de aprendizagens que variam entre equilíbrio e deslocamentos, consciência do corpo em um tempo-espço, do desenvolvimento das especificidades da coordenação motora ampla até as particularidades da coordenação motora fina, exigindo do aprendiz táticas de atuação com criatividade e precisão de movimento; até executar regras e adequar-se a situações imprevisíveis. Estabilizar os movimentos rudimentares e apurar a aprendizagem perceptivo-motora.

Gallahue (2011, p. 10) confirma que “Ao mesmo tempo em que as crianças envolvem-se na aprendizagem das destrezas motoras fundamentais e especializadas, elas também aprendem, através do movimento, a explorarem seus mundos”.

4.2 A Importância do Movimento Humano Na Escola

Partindo do pressuposto que o ser humano “pensa, age e sente através do seu corpo”, expressa suas ideias, expõe sua personalidade, dialoga com o ambiente a sua volta e com o outro; parado, inerte, nada acontece. Não há produção, criatividade, as emoções ficam adormecidas, o raciocínio limitado, enfim, não há ação de nenhuma natureza.

E a escola precisa de todas as ações, do Movimento Humano, para acontecer o processo de Ensino Aprendizagem, na totalidade do seu amplo sentido, com conhecimentos acadêmicos e formais, havendo uma conexão com os conhecimentos empíricos, num contexto social, com boas relações, resolvendo as diferenças, fortalecendo a subjetividade de cada um, mediatizado por um corpo a ser aprendido, descoberto, explorado numa dialética complexa e harmônica.

Para tanto a educação deve enxergar o aluno como um corpo-relacional. Assim a construção dos saberes, o rendimento tão desejado, acontecerá conseqüentemente de forma natural, dentro de um tempo, sem maiores entraves.

Kunz (2006), esclarece algumas dimensões muito significativas a serem consideradas dentro da educação física escolar.

A educação física escolar no sentido exploratório, a meu ver, é a essência do trabalho para com as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, onde deve prevalecer o movimentar-se.

Os movimentos e suas diversas possibilidades são explorados, conduzem ao autoconhecimento, o aprendizado de si, a interpretação do mundo social e material.

Com ações intencionais o sujeito expressa suas impressões do seu mundo interior se apropriando da dimensão comunicativa. Quando manifesta suas emoções, deixa aflorar sua subjetividade valendo-se do sentido expressivo da educação física. E conforme os conhecimentos vão se encaminhando para níveis mais avançados do desenvolvimento, vem o sentido comparativo com o objetivo da normatização, do aperfeiçoamento do movimento e da competitividade.

Gallahue (2011) defende a ideia de uma educação física desenvolvimentista que considera a existência de uma

“relação complexa entre a constituição biológica do indivíduo, as circunstâncias próprias de seu ambiente e os objetivos da tarefa de aprendizagem em que a criança está engajada [...] integra componentes motores, cognitivos, sociais e afetivos” (P. 3-4, 2011).

O domínio motor é uma consequência do desenvolvimento motor, este, por sua vez, resulta das aprendizagens de movimento, que vão se aperfeiçoando na interação das ações corporais no contexto do ambiente com a tarefa proposta, lapidando habilidades, adquirindo destrezas motoras.

Gallahue (2011,p.4) define: “destrezas motoras refere-se ao desenvolvimento do controle motor, à precisão e à acurácia na performance de movimentos tanto fundamentais quanto especializados”. As crianças podem aprimorar suas destrezas motoras à medida que tem oportunidades de

movimentar-se, sendo motivadas e orientadas, para atingir um alto nível de facilidade e eficiência na execução de movimento em diferentes contextos.

5 METODOLOGIA

5.1 Relato de Experiência

Esta pesquisa apresenta a descrição narrativa de uma atividade pedagógica de Educação Física com alunos de quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Quando um estudo expõe uma experiência vivida, situada em um contexto social histórico e cultural, a fim de relacionar a teoria e a prática com um sentido crítico reflexivo, para DEUS, CUNHA E MACIEL (2010) essas características são peculiares ao estudo de caso, sendo este uma forma de pensar e produzir conhecimento.

O estudo de caso ao deter-se nas questões subjetivas, envolve-se na complexidade das relações do contexto escolar configurando-se como uma pesquisa social. Nesta abordagem de pesquisa todos os participantes, pesquisador e pesquisados, provocam a elaboração e organização do conhecimento.

Para André (2005), o estudo de caso é entendido em quatro eixos: etnográfico, avaliativo, educacional e de ação.

O estudo de caso educacional, nos sentidos abordados pela autora citada, serve aos interesses da pesquisa que busca a compreensão da ação educativa.

“Na educação, o estudo de caso aparece nas décadas 60 e 70 apenas como um estudo descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula” (DEUS, CUNHA E MACIEL, 2010, p. 3).

As autoras referendadas explicam que o estudo de caso tem caráter qualitativo e assim atende a quatro características essenciais de uma pesquisa: particularidade, descrição, heurística e indução.

A premissa do estudo de caso é de que ele parte de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procura manter-se constantemente atento a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão.

A produção deste relato de experiência científico tem o objetivo de comunicar resultados, trazer colaborações a partir de situações concretizadas no âmbito escolar, com uma investigação racional para avaliar o conhecimento empírico.

As conclusões podem ser melhor compreendidas na abordagem qualitativa, onde o processo tem maior relevância do que os resultados finais, pois é justamente na compreensão dos fatos e fenômenos que se pode intervir em determinada realidade, provocando mudanças significativas.

5.2 População E Amostra

Na escola estadual de Ensino Médio “X”, no município de Jari, foram acompanhadas algumas aulas, em específico as aulas de educação física de uma turma de quinto ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, com vinte e dois alunos matriculados, com idades entre 10 e 15 anos.

5.3 Procedimentos

Revisão das contribuições teóricas sobre o desenvolvimento cognitivo e fases do desenvolvimento motor, observação da prática docente e discente, com reflexão e teorização das constatações pontuadas.

Como técnica e instrumento de coleta de dados a pesquisadora utilizará a observação participante para Yin (2005) esta modalidade permite ao observador uma postura ativa e participativa dos eventos estudados. O êxito da pesquisa dependerá da integração harmoniosa do pesquisador ao grupo.

6 EXPERIÊNCIA

6.1 Atividades Observadas

No decorrer de mais ou menos um trimestre, a professora (pesquisadora), sem formação específica em Educação Física propôs em suas aulas de Educação Física, aprender uma coreografia, que seria apresentada em um evento festivo em alusão ao dia dos pais. Foram necessários vários ensaios, que caracterizaram algumas aulas de Educação Física, que ao longo do período, intercalavam-se com outras atividades, jogos de futebol, brincadeiras com perspectivas psicomotriz.

Na última semana de junho a professora (pesquisadora) do quinto ano da Escola Estadual de Ensino Médio “X”, dos Anos Iniciais do ensino fundamental; lançou para a turma a proposta de ensaiar uma coreografia e assim participar do projeto da escola que anualmente homenageia os pais, que além de outros objetivos, tem a intenção de aproximar a família da escola.

A professora solicitou sugestões de músicas pertinentes ao tema, mas as crianças não apresentaram opções, então a docente recorreu aos vídeos do “you Tube” e selecionou a coreografia “Papai - Aautos do Rei”, porque parecia atender aos quesitos de ser interessante aos olhos das crianças e dos pais, ser uma experiência diferente, divertida, capaz de contribuir para as questões de corporeidade, arte, interpretação de valores, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades que também favorecem as demais aprendizagens.

A coreografia escolhida era executada por um grupo composto apenas por meninos. As meninas não se incomodaram com este fato, mas várias vezes foi meu argumento para conseguir a participação de alguns meninos.

Os primeiros ensaios aconteceram na sala de vídeo, pois neste espaço era possível utilizar caixas acústicas, aparelho multimídia de projeção, computador, tela de projeção. Depois de algum domínio dos passos da coreografia, por vezes o ensaio acontecia na sala de aula outras no ginásio de esportes da escola, apenas com um rádio.

6.2 Desenvolvimentos das atividades

O início de todas as atividades, literalmente partia do caos. Em um primeiro momento, enquanto as crianças não compreendiam a dinâmica da atividade, o trabalho era cansativo tanto para aluno quanto para a professora. À medida que havia a compreensão dos movimentos a serem executados, o interesse e motivação das crianças tornavam – se mais visíveis, a interação com a proposta começava a se desenhar. A cada ensaio a professora precisava ser persistente diante da agitação e desorganização da turma, mas dentro de mais ou menos vinte minutos os alunos pareciam motivados, empenhados no esforço de aprender os movimentos propostos.

Quando os alunos estavam concentrados, a professora conseguia descrever os movimentos e explicá-los, simultaneamente as crianças iam realizando o movimento. As intervenções feitas oralmente pela professora, surgiam da observação que a mesma fazia de seus alunos, identificando dificuldades de entendimento e execução das ações. Ao final das atividades a professora fazia uma avaliação, expondo avanços, elogiando a participação, agradecendo a colaboração, que sem a contribuição e empenho de cada um a turma não melhoraria sua performance, enfatizava que as aprendizagens se concretizavam nos momentos de organização, atenção, empenho, envolvimento, na tentativa de sensibilizá-los a compreender a aula e a importância desta.

Muitos alunos depois de alguns ensaios, sabiam perfeitamente a coreografia, outros ainda não haviam memorizado os passos, perdiam-se na direção dos deslocamentos, giros, tempos, havia também os que não sabiam a sequência de movimentos, mas conseguiam acompanhar com agilidade observando os outros que estavam em fase de domínio da composição de movimentos corporais.

Ainda houve um envolvimento com a produção de cartolas de cartoplex, que faziam parte do figurino e a preocupação em combinar a roupa.

Em fim, chegou a data de apresentar-se, a dança agradou a todos, dos vinte e dois alunos, apenas vinte compareceram e participaram, ausentaram-se dois meninos um com quinze anos e um com dez, os mesmos só participavam

dos ensaios com meus constantes chamamentos. Um dos meninos o mais velho, enquadra-se em um situação que caracteriza-se como risco social.

A turma foi convidada a rerepresentar o número artístico, em outro evento da escola, que encerra o ano letivo, uma amostra dos melhores trabalhos do ano, numa “retrospectiva” pedagógica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebi que a experiência de dança vivida pelas vinte e duas crianças do quinto ano provocou um fazer-pensar dança, numa dialética de movimento como arte e arte como movimento.

Na dimensão da arte o trabalho pedagógico contribuiu para a formação de seres sociais, foi um momento em que os alunos desenvolveram uma atividade que os colocou a frente de si mesmos, proporcionando seu autoconhecimento, o conhecimento de si em relação aos colegas nas possibilidades de interação no grupo, e nas relações com o mundo em que vive.

A autora Marques (2007, p. 32) afirma que a composição coreográfica como dança deve ser ensinada na escola, e aliada a atividade de improvisação “são os dois processos que mais permitem aos alunos experimentar, sentir, articular e pensar a arte como criadores e sujeitos do mundo.”

A escritora e pesquisadora já mencionada nos diz que as crianças contemporâneas não mais aprendem o mundo somente pela palavra, mas principalmente por meio de imagens e de movimentos.

É por meio de nossos corpos dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador. (MARQUES, 2007, P. 25).

Nesse sentido para a autora Falkembach (2012, p.66) a dança é fundamental quando entendemos a aprendizagem como condição humana e assim

“quem não dança esta perdendo a possibilidade de conhecer aspectos importantes da vida. Quem dança desenvolve-se emocionalmente, desenvolve suas capacidades cognitivas e a própria capacidade de aprender. Portanto, dançar pode contribuir para o aprendizado de qualquer área do conhecimento.”

A dança na dimensão do movimento permitiu o conhecimento do corpo, objeto do conhecimento da Educação Física. A autora recentemente mencionada concebe o “corpo como processo e unidade do organismo vivo, entende-se, que é o corpo que conhece e que o desenvolvimento motor é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional (FALKEMBACH, 2012, p. 62).

As crianças com idades acima de dez anos não tinham domínio de direcionalidade (direita e esquerda), esta constatação veio ao encontro da afirmação de GALLAHUE (p.3, 2011) de que “embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade”. Os alunos tinham dificuldade para executar ações dentro de determinado tempo e espaço dos movimentos em sequência previamente combinados, percebendo-se uma indecisão por parte de alguns alunos no instante da tomada de decisão do movimento a ser realizado. Para alguns, entrar no ritmo era algo embaraçoso mesmo sabendo os passos da coreografia.

A dança pode ser uma grande aliada no planejamento do professor que pretende desenvolver atividades de Educação Física, a mesma deve fazer parte do currículo escolar em Educação Física, conforme a intenção do professor a dança pode propiciar uma compreensão do Movimento como Cultura.

Na perspectiva da Educação Física desenvolvimentista em que com foco aborda os aspectos do desenvolvimento motor, da aprendizagem cognitiva e o crescimento sócioafetivo de acordo com Gallahue (2011) a dança tem muito a contribuir no processo educativo.

As aprendizagens relacionadas ao tempo e espaço podem ser melhoradas com a dança, porque a atividade apresenta características fundamentais que levam à aprendizagem de algumas especificidades do movimento, segundo Gallahue (2011, p. 7):

A consciência que a criança tem do seu mundo temporal pode ser ampliada através de atividades que enfatizem a sincronia, o ritmo e a sequência de movimentos. Habilidades visuais, auditivas e táteis podem também, ser reforçadas em atividades motoras.

As questões cognitivas são favorecidas ao tempo que a criança exercita sua concentração mesmo em Movimento, aguça suas percepções, constrói um método próprio para aprender o que lhes é desafiado, descobre uma forma de organizar-se na busca do conhecimento. O êxito no desafio, a torna motivada a transferir a autonomia do aprender para outras situações do ensino/aprendizagem em diversos ambientes educativos.

Tal circunstância desmitifica a ideia de que “Movimento é sinal de desconcentração” como cita SANTIN (1992, p. 12) como se as soluções dos obstáculos da educação estivessem na estagnação e as “dimensões da corporeidade” pudessem prejudicar a aprendizagem.

Há de se considerar também a condição psicomotriz da dança, pois é necessário que a criança pense antes de realizar o movimento, adequando-se a um ritmo, tempo e espaço, valorizando “o conhecimento de origem psicológica” (DARIDO e NETO, 2011, p.7), e como a própria educação física, a psicomotricidade busca a garantia da formação integral do sujeito.

Porém a psicomotricidade prima a iniciativa da educação pelo movimento espontâneo, onde o sujeito possa ter ação criativa e não ser um mero reproduzidor de movimentos “favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade” (DARIDO E NETO, 2012, p.8)

Ainda avaliar-se-á a iniciativa pedagógica docente com vista à educação do movimento, selecionando uma atividade interdisciplinar, com intenção de formação integral humana, diferenciando-se de outras práticas em educação física nos anos iniciais, que, por vezes, suprime as três aulas semanais de Educação Física, ou outras que são adeptos do Recreacionismo, inclusive

praticadas também por profissionais formados em Educação Física, despreocupados com os objetivos primeiros desta área do conhecimento.

É importante mencionar que o conhecimento acerca das Linhas Didático-Pedagógicas que fundamentam a Educação Física é de suma importância. O educador, enquanto ser humano também aprendiz, só alegará em defesa dos propósitos da Educação Física no momento em que conhecê-las.

Saber sobre a dialética da Educação Física dispensa as atividades estereotipadas, infelizmente uma formação tradicional disponibiliza no mercado de trabalho um profissional inseguro com uma conduta arcaica.

O suporte teórico possibilita ao professor superar os limites do ensino instrumentalizador e mecânico, porque não será autor de uma prática alienada, será capaz de questionar-se, conceber reflexões em torno do exercício da docência. Santin (1992, p.66-67) explica que “o pensar crítico nos torna capazes de perceber e admitir as diversidades culturais e pessoais, nos possibilita a compreensão de uma proposta e as consequências positivas ou negativas que ela possa ter.”

Afinal “o ato educativo só se completa quando se provoca uma mudança no comportamento” declara Medina (1994, p.47), o professor também é resultado do processo, “o aprendizado é uma construção da pessoa” (SANTIN. 1992, p.65).

A educação física possui uma razão de ser, que deve ser adotada pelos professores e então fortalecer sua identidade. O entendimento teórico sustenta a prática educativa eleva a compreensão da dimensão de suas ações pedagógicas. O profissional passa a ter autonomia, seguro de que o trabalho da Educação Física é uma das causas da Educação, seu domínio educativo é aliado imprescindível de todos os processos de aprendizagem e de inquestionável relevância.

A cerca do trabalho desenvolvido na sala de aula, posso mencionar que a turma que recebi no início do ano letivo, rotulada pelas suas atitudes de indisciplina e que por vezes teve suas aulas de Educação Física suspensas como última instancia ação corretiva, já não eram mais os mesmos, em todos os sentidos. Com certeza cada indivíduo aprimorou suas capacidades dentro de suas expectativas particulares, uns mais intensamente que outros.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A., **Educação Física Na Escola: Implicações Para A Prática Pedagógica**, 2ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEUS, A. M. de; CUNHA, D. do E. S. L.; MACIEL, E. M., **Estudo de Caso na pesquisa Qualitativa em Educação: Uma Metodologia**, http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf, acesso em 10/03/2015

FALKEMBACK, M. F., **Quem Disse Que Não Tem Espaço Para A Dança Na Escola?** In: FERREIRA, T.; FALKEMBACK, M. F., **Teatro e Dança nos Anos Iniciais**, Porto Alegre, Editora: Mediação, 2012

FINCK, S. C. M. **A Educação Física E O Esporte Na Escola: Cotidiano, Saberes E Formação**. Curitiba: Ibpex, 2011 – 2ª edição rev.

GALLAHUE, David Lee – PhD; **Educação Física Desenvolvimentista** <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gallahue-d-l-a-educac3a7c3a3o-fc3adsica-desenvolvimentista.pdf> em 6/12/2014

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade E Educação**. Campinas, SP.: Papyrus, 1994 – 6ª edição.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V., **Práticas Pedagógicas em Educação Física: Espaço, Tempo e Corporeidade**, Erechim: Edelbra, 2012. (Entre Nós - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, V.9).

Kunz, Eleonor; **Transformação Didático-Pedagógico Do Esporte**. Ijuí. 1994.

MARQUES, I. A., **Dançando na Escola**. São Paulo, Editora: Cortez, 2007 – 4ª edição.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física Cuida do Corpo... E “Mente”**. Campinas, SP.: Papyrus, 1994 - 12ª edição.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Educação Física**, V.7, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF,1997.

SANTIN,S. **Educação Física: Temas Pedagógicos**. Porto Alegre, RS. Suliane – Editografia Ltda. 1ª edição,1992.

SAVIANI,D. **Educação: Do Senso Comum À Consciência Filosófica**. São Paulo, Editora Cortez. 1982.

SOUZA, A. F. L. et al. Henri Wallon: Sua Teoria E A Relação Da Mesma Com A Prática. **Revista Ícone**. Volume 10 – Agosto de 2012 – ISSN 1982-7717. Disponível em:<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume10/primeirasletras/HENRIWALLON.pdf> acessado em 20/01/2015

YIN, R.K. **Estudo De Caso: Planejamento E Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

**Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais -
Modalidade EAD**



À Senhora Sandra Cardoso Rocha

Assunto: Encaminhamento de aluno(a)

Prezada Diretora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos através deste, apresentar a acadêmica **Angélica de Oliveira Ferreira**, do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, do Polo de Santa Maria, da UFSM, que têm interesse em desenvolver a Monografia para a conclusão do curso, na escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo do Município de Jari. Informamos que a referida aluna está matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da Prof.Ms. Márcia Gonzalez Feijó Almeida e a coordenação da Profa. Dra. Marli Hatje.

Pedimos atenção especial no período 01/08/2014 a 20/02/2015, quando a referida aluna estará desenvolvendo o trabalho junto a esta instituição de ensino do município, em temática voltada a educação física infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Solicitamos que a Diretora autorize o acesso do aluno à escola escolhida a fim de executar o projeto de pesquisa "Aprender com movimento, porque não?"**

Contatos: Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marli Hatje, Siape nº 2118598 - Fone: (55) 99726581 – Sala 1038 – CEFD-UFSM - E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

Certa da acolhida, agradecemos antecipadamente.

Santa Maria, 01de setembro de 2014.

Profª Drª MARLI HATJE

Coordenadora do Curso de Especialização

em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

- Modalidade EAD/UFSM

Ilma. Sra. Sandra Cardoso Rocha

Diretora Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo

Jari - RS